

COMO FORMAR IMAGEM COM CAMPO MAGNÉTICO

Alves Ricardo¹

RESUMO

Existe muita movimentação de elétrons em uma folha de grafeno. Com apenas dois diodos é possível transformar o movimento browniano em energia e com o sistema sanduíche é possível interpretar os sinais elétricos com a interação de uma placa com a outra se houver energia em uma delas.

O sistema de Thibado substitui o campo elétrico necessário para a técnica sanduíche pois a própria placa pode gerar este trabalho ao contrário do que Richard Feynman acreditava o movimento browniano sim gera trabalho e continuo.

A partir de transistores e capacitores é possível cronometrar o tempo e a posição de cada incidência sobre o grafeno e armazenar esta informação como energia, desde que o circuito seja feito com o alinhamento de pastas de óxido de silício nos locais de maior deslizamento de elétrons fazendo milhares de pigmentos no dielétrico como para-raios de elétrons e pequenos fios interligando cada ponto destas pastas em uma linha horizontal, e as linhas verticais são apenas a numeração de cada circuito e cada linha horizontal deve apresentar um transistor para identificar a passagem da corrente e obter a informação. Com um programa é possível fazer a leitura destas informações pois já se obtém a posição exata de cada pixel. A energia tem que seguir sempre para a direção do transistor, o sistema de Thibado é o suficiente para gerar energia para o programa ler os sinais, os sinais são baixos porém o programa irá comparar as oscilações dos transistores da folha de cima em relação a de baixo e o tempo das oscilações de um *back-up* para o outro definirá a quantidade de elétrons que o programa deve ler.

Palavras-chaves: Radiologia, Campo Magnético, Imagem.

ABSTRACT

There is a lot of electron movement in a sheet of graphene. With only two diodes it is possible to transform the Brownian movement into energy and with the sandwich system it is possible to interpret the electrical signals with the interaction of one plate with the other if there is energy in one of them. Thibado's system replaces the electric field necessary for the sandwich technique because the plate itself can generate this work, contrary to what Richard Feynman believed Brownian motion does generate work and I continue. From transistors and capacitors it is possible to time the time and position of each incident on the graphene and store this information as energy, provided that the circuit is made with the alignment of silicon oxide pastes in the places of greater sliding of electrons making thousands of pigments in the dielectric as an electron lightning rod and small wires interconnecting each point of these pastes in a horizontal line, and the vertical lines are just the numbering of each circuit and each horizontal line must present a transistor to identify the passage of current and get the information. with a program it is possible to read this information because the exact position of each pixel is already obtained. The energy must always go in the direction of the transistor, Thibado's system is enough to generate energy for the program to read the signals, the signals are low but the program will compare the oscillations of the transistors on the top page in relation to that of low and the time of the oscillations from one back-up to the other will define the amount of electrons that the program must read.

Keywords: Radiology, health education e diagnostic imaging.

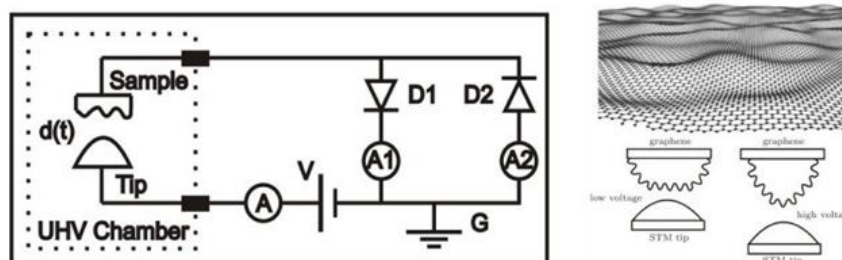
¹Discente do Centro Universitário UNIFECAP.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos dois anos de minha vida vim trabalhando em uma forma de apresentar este conteúdo, buscando formas de unir e justificar como estes trabalhos podem funcionar juntos para simplificar a leituras de sinais de elétrons em uma imagem, com um circuito de oxido de silício em um dielétrico de dupla face e uma malha de nanopartículas magnéticas fluorescentes tridimensionais apresentando as cores primarias em cada um destes lados, isoladas em uma película fosforescente, o circuito pode ser usado para reconstituir a imagem se baseando nos pontos de incidência dos elétrons entendidos pelo programa como posição de cada pixel, mais esta compreensão é apenas para saber como organizar as partículas da malha para projetar a interação entre o campo magnético com o elétrico em imagem, tendo estas partículas seus movimentos alterados de a cordo com os deslizamentos de elétrons do grafeno, se movem aliando as cores primarias em conjuntos formando pixels iluminados com a presença da luz através dos efeitos luminescentes da película fosforescente e as partículas florescentes.

2. DESENVOLVIMENTO

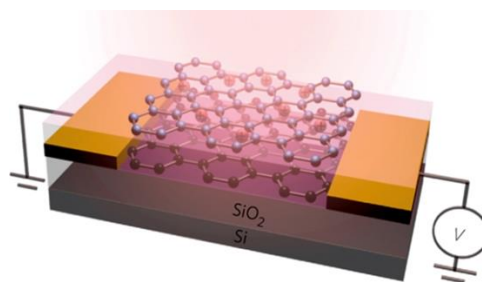
2.1 Base de dados para a fonte de energia primaria



Esquema do circuito que extrai eletricidade do grafeno.

[Imagem: P. M. Thibado et al. -]

2.2 Base para coleta de informações e interpretação posterior através de um programa de leitura de incidências em pixel para projeção ou reconstrução artificial de uma imagem



Referência: Universidade de Michigan e Nanotecnologia da Natureza

[Imagem: P. M. Thibado et al. -]

De acordo com Zhaohui Zhong, professor da Universidade de Michigan que está liderando seu próprio projeto a energia absorvida neste processo pode ser medida ou mesmo processada para formar uma imagem.

Zhong e sua equipe utilizaram uma técnica "sanduíche": a lente recebeu uma camada frontal de grafeno para captura da luz; um dielétrico (isolantes) extremamente pequeno foi posicionado logo atrás; por fim, outra camada de grafeno foi colocada depois do dielétrico.

O efeito disso é que, quando a luz atinge a primeira camada, a carga elétrica flui através do dielétrico à camada inferior. Os “buracos” causados na camada superior por causa desta transferência geram um campo elétrico que altera o fluxo de eletricidade existente na camada inferior, causando acúmulo de carga.

Na década de 1950, o físico Léon Brillouin publicou um artigo de referência nessa área contestando a ideia de que adicionar um único diodo um portão unidirecional para os elétrons a um circuito seria a solução para coletar energia do movimento browniano.

Já existiam teorias de que uma folha de grafeno apoiada apenas pelas bordas sofreria ondulações que poderiam ser exploradas para a colheita de energia, mas a ideia permanecia controversa porque contesta a conhecida afirmação do físico Richard Feynman de que o movimento térmico dos átomos conhecido como movimento browniano não pode gerar trabalho.

Porém como o trabalho do professor Paul Thibado, foi provado que é possível extrair energia como também armazená-la, e de acordo com Zhaohui Zhong também é possível criar um acúmulo de carga elétrica.

O Thibado observou a presença da eletricidade através do resistor que transforma eletricidade em calor, então ao notar o aquecimento do resistor ficou claro a presença de corrente elétrica, que é gerada naturalmente no grafeno a partir do movimento browniano.

Substituindo os resistores por capacitores esta energia poderá ser armazenada.

O trabalho de Zhaohui simplificou a leitura de interação do grafeno com a luz através do dielétrico pois quando a luz incide sobre o grafeno e gera a locomoção dos elétrons, buracos carregados positivamente são deixados para trás que interage com a outra folha de grafeno paralela, esta diferença de energia gera um acúmulo de carga sobrecarregando a folha inferior, este fenômeno pode ser observado pela presença do dielétrico que é capaz de identificar a alteração do campo de energia através da corrente que passa por ele.

Sendo assim basta ter um leitor que possa medir a interação entre as folhas para identificar onde ouve a incidência de luz, de acordo com a densidade do contato é possível saber a distância, formato e localização do objeto que emite tal presença de luz ou calor devido as propriedades térmicas do grafeno, que não interage apenas com os fótons e sim com, o calor os raios ultravioletas e infravermelhos presentes, mesmo que não aja luz visível, dando a este aparelho a capacidade de enxergar no escuro apenas com a presença da temperatura ambiente, tendo ela a presença destes componentes naturais.

2.3 APLICANDO O CIRCUITO PARA A CAPITAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

De modo simplificado ao aparelharmos duas folhas de grafeno com o circuito de Thibado e o dielétrico entre eles é possível criar um aparelho que possa gerar energia limpa e ilimitada, para alimentar um pequeno aparelho de forma independente, aparelho este que teria a capacidade de interpretar os pontos de incidência em imagens, a energia do circuito de Thibado seria a chave para todo o funcionamento elétrico que fornece energia para o programa de leitura, e o sistema de Zhaohui seria a chave para a criação de um sistema de coleta de dados para processar a imagem que está em contato com a primeira folha de grafeno, a única peça a ser modificada seria o dielétrico que para ter uma leitura mais precisa dos fótons e raios ultravioletas e infravermelhos, um dielétrico de dupla face com um circuito feito com vários pontos de pasta de oxido de silício aliados com os pontos de deslizamento dos elétrons, (como milhares de gotinhas alinhadas ligadas por pequenos fios formando linhas horizontais, que conectam cada ponto de pasta de oxido de silício, montando um circuito que passa por um transistor no final de cada linha horizontal, depois dos transistores estes fios terminam no capacitor) esta pasta de oxido de silício receberiam os elétrons deslocados pela luz como uma espécie de para-raios e impediram eles de retornar enviando-os para o capacitor através de um circuito único para cada linha de pasta de oxido de silício, este circuito ligado por pequenos fios de um ponto de pasta pra o outro, passara por um transistor que estará continuamente ligado pelo sistema Thibado, da folha de grafeno de “baixo”, ao sofrer interferência ou sobrecarga de uma desta pasta de oxido de silício devido o acúmulo de elétrons, poderá identificar por meio dos intervalos a localização de cada

incidência já que os circuitos de silício é independente e serve como receptor de elétrons, que por sua vez torna possível interpretar a imergem,

Exemplo 1:

Temos uma tabela de A ate E na horizontal e na vertical temos de 1 ate 5, se ocorrer uma incidência na posição 2B e na 5C cada uma passara por um transistor diferente que devido a posição de cada um, o tempo de sobrecarga ou interferência destes seriam como cronometro que identificara a posição exata de onde ocorreu a incidência.

Exemplo 2:

Caso aja incidência no 2B e no 5B, por estarem na mesma linha de circuitos o mesmo transistor capitara o sinal de ambos, sem riscos de curto por se tratar de uma placa de dielétrico com circuito de pasta de oxido de silício os elétrons capitados não tem para onde ir a não ser seguir o circuito, embora as posições 2B e 5B estarem alinhadas, uma está mais próxima do transistor que a outra então um seria capitado primeiro e com um intervalo de tempo chegaria a leitura do outro, desta forma torna desnecessário decifrar a imagem pois acabamos de criar um sistema que usa as incidências como informações de posicionamento de cada pixel,

Sabendo onde posicionar cada um destes pixels nos teremos a imagem fiel da incidência, por isso é necessário posicionar a pasta de oxido de silício no máximo de locais possíveis assim o grafeno pode absorver o máximo de informações e energia possível, lembrando que estas informações é energia que está sendo transportada para o capacitor como fonte secundaria de energia, o programa ira ler os intervalos de tempo de atividade dos transistores, pois cada ponto de pasta contem um tempo para chegar te o transistor.

Exemplo 3:

Do ponto 2B ate o transistor a energia demora 4 segundos, já do ponto 5E ate o transistor a energia demora 1 segundo, medindo o intervalo de cada trabalho do transistor é possível identificar de onde veio a fonte da incidência, dêis que o ponto 1A esteja conectado com todo o circuito passando corrente contínua extraída do movimento Browniano, e com cada transistor para ser comparada com o tempo da energia que sai do ponto 1A e passa em cada linha horizontal até o transistor, criando um padrão de imagem, que seria interpretado pelo programa como uma folha branca, como a uma corrente contínua em todo o circuito, e acontece uma incidência de luz ocorreram interferências ou sobrecargas nestes pontos, que devido os transistores e a corrente contínua por meio dese circuito será possível identificar a qual linha horizontal de onde veio estes sinais e por meio do inervá-los de reação de cada passagem de energia pelo transistor será possível identificar em que posição da linha horizontal ocorreu a incidência

Exemplo 4:

Em todas as linhas horizontais esta correndo uma corrente contínua que vem do 1A que é alimentado pela folha de “baixo,” de repente o transistor da linha 4 tem uma queda de energia ou sobrecarga, como o ponto 1A esta ligado com cada linha e transistores, qualquer alteração será identificada como um intervalo de anomalia no circuito, notando que a energia que geralmente passa pela linha 4 teve um atraso de 3 segundos, sabemos que ouve uma incidência no 4C.

Exemplo 5:

Os transistores 1, 3,e,5 capitam alterações, o primeiro sendo o transistor 5 com um intervalo de 1 segundo, 3 segundos o transistor 3, e 2 segundos o transistor 1 com estas informações podemos remontar a seguinte imagem,

5E, 3C e 1D sendo cada segundo correspondente a um ponto de pastas numeradas com letras de A a E, sendo o ponto E mais próximo do transistor correspondente a 1 segundo e o ponto A, o mais distante com intervalos de 5 segundos, quando a uma alteração na linha esta alteração chegara apos um certo tempo no transistor e este tempo é sua posição.

Desta forma o próprio transistor é a resposta da linha do circuito e comparando o tempo de cada intervalo em relação ao seu funcionamento natural, o programa organiza esses intervalos, sendo cada intervalo de tempo correspondente a uma letra na posição do pixel.

2.4 FORMAÇÃO DO CIRCUITO

Ate aqui temos um circuito composto por duas folhas de grafeno com o sistema de extração de energia através dos movimentos browniano montado por Thibado, paralelas e com um dielétrico de dupla face com milhões de pontinhos de pasta de oxido de silício ligados por fios de cobre horizontalmente formando várias linhas que passam por um transistor e termina em um capacitor, o ponto 1A esta conectado com a folha de grafeno de "baixo" da seguinte forma: um dos fios do sistema de Thibado é ligado a cada transistor, já o outro é conectado ao 1A, o 1A tem um fio que fornece energia continua para todas as linhas horizontais, formamos assim um circuito de energia continua, entre o circuito e os transistores

A folha de "cima" também tem uma fileira de transistores paralelos com o da folha de "baixo" quando a luz insidie com o aparelho, ira primeiro tocar na folha de grafeno de "cima" alterando o campo de energia do circuito de Thibado, pois ouve movimentação de elétrons o que acaba ocasionado em uma oscilação na corrente, oscilação que para o programa será reconhecido como momento zero (ou seja, as leituras de sinais que viram em seguida que formaram a imagem) pois os transistores da folha de "cima" sofre uma espécie de apagão (*back-up*), fazendo todos os transistores ligarem ao mesmo tempo, o momento que desligarem novamente será por meio dos elétrons que se chocaram com os pontos de silício e foram transportados pelo fio até eles passarem, uma vez que estes transistores são programados para permanecer desligados com corrente contínua qualquer alteração desta corrente será percebida por eles como sobrecarga, devido a passagem de elétrons extras absorvidos pelo circuito apresentado.

A folha de cima também terá o sistema de Thibado onde um fio passara por uma segunda fileira de transistores e vai até o capacitor o alimentando, o segundo fio vai direto para o capacitor, como é esta folha a primeira a receber o contato da luz, esta sobrecarga será percebida pela segunda fileira de transistores que são estes a sofrer o apagão reconhecido pelo programa como momento zero, forçando o programa a fazer uma nova leitura a cada apagão dando ao sistema a quantidade de informações para a leitura de a cordo com os intervalos da folha de "cima," (ou seja toda vez que a folha de cima sofrer uma oscilação o programa tem que interpretar os sinais recebido pelo dielétrico)

Ora coloquemos transistores programados para: enquanto uma corrente contínua estiver passando por ele, eles permanecerem desligados, quando houver uma alteração ele manda um sinal.

Também não podemos esquecer que nosso dielétrico tem dupla face e como vimos no trabalho de Zhaohui a folha de grafeno inferior interage com as alterações elétricas que ocorrem na superior, embora tenhamos interrompido o fluxo natural dos movimentos dos elétrons isso não interfere na interação das folhas por que elas interagem com o movimento dos elétrons um do outro, então os elétrons de baixo também se chocariam de encontro a placa de dielétrico e fazem o mesmo movimento da superior repetindo seus movimentos, pois sabemos que é isto que acontece quando a duas folhas de grafeno paralelas e um dielétrico entre elas, quando uma das folhas sofre incidência com a luz e ocorre o deslizamento de elétrons estes elétrons se chocam com o dielétrico e a outra folha paralela tem a mesma reação de elétrons e se chocam simultaneamente em ambos os lados do dielétrico como resposta de um para o outro, o buraco deixado para trás é carregado de energia positiva então atrai os elétrons que são negativos da folha paralela como um efeito eletromagnético.

Sendo assim um dielétrico de dupla face com um circuito de pasta de oxido de silício para receber os elétrons de ambos os lados, identifica pelo menos duas vezes com mais precisão a leitura destas informações além de isolar a energia de ambas as folhas.

Este sistema de leituras e processo de absorção de energia podem trabalhar juntos simultaneamente para receber as informações e transformar as mesmas em energia para interpretá-las, posicionando as incidências como pixel e moldando a imagem de forma artificial, sem a necessidade de um computador para isso, pois o próprio aparelho poderia ter o programa para fazer estas leituras usando a energia do sistema de Thibado e do dielétrico de dupla face com circuito de pasta de oxido de silício, estas duas fontes alimentaria o capacitor uma do movimento browniano e outra pela absorção de elétrons pelo circuito de silício que é a própria informação,

Mais enquanto a energia gerada? Esta está sendo toda armazenada em capacitores que alimentam o

programa de leitura, Cada folha tem sua própria fileira de transistores e capacitores de forma independente.

2.5 LEITURA DOS TRANSISTORES

Vimos que existem duas fileiras de transistores cada uma conectada com uma folha diferente, sendo uma responsável pela marcação dos intervalos que o programa usara para realizar novas imagem, com os *back-ups*, “como se estivesse tirando várias fotos”.

A outra está ligada com cada linha do circuito que fara o recolhimento dos sinais que serão interpretados como a posição de cada pixel.

As duas fileiras de transistores serão conectadas com a placa de processamento de dados um par de transistor para cada código, sendo seu intervalo de reação em relação ao apagão a posição do pixel.

Ocorrem 3 feitos quando a luz incide sobre uma folha de grafeno.

1º= quando a luz choca com os elétrons do grafeno, cria um acúmulo de energia, causando uma nanosobrecarga no átomo, para se livrar desta sobrecarga o átomo libera esta energia em forma de radiação, uma mínima.

2º= ao passar pelos elétrons a luz acaba fazendo alguns deles acompanhar seu movimento com uma espécie de vacou, durante esta “carona”, estes elétrons absorvem energia da luz.

3º= os elétrons ao liberar esta energia extra de luz para retornar, produz uma luz esverdeada, criando o efeito que conhecemos como luminescência.

2.6 LEIS DA SOBREVIVÊNCIA E EVOLUÇÃO EM NÍVEIS QUÂNTICOS

A radiação é produzida quando um elétron é ejetado do átomo, isto é, quando uma fonte de energia é tão forte que sobrecarrega o átomo fazendo ele ter que se livrar dos elétrons sobrecarregados, expulsando eles de sua órbita, ou (estes elétrons são ejetados).

Não se sabe se esta ejeção é involuntário com o átomo forçando ele a sair como uma expulsão a vendo resistência de parte do elétron para permanecer na órbita, ou se é voluntária, sendo o próprio elétron o ejetor, podendo ter resistência do núcleo em permanecer com suas órbitas de elétrons estáveis.

A radiação é produzida com a remoção dele mais a fonte não é a energia incidente é o efeito que ocorre entre o núcleo e o elétron que por meio de uma resistência para manter sua estabilidade libera uma grande quantidade de energia que se funde com a energia incidente e formam a radiação, por meio de resistência do átomo ou por efeito simbiótico, sim tanto o átomo pode mostrar resistência para manter sua existência, seguindo a lei da sobrevivência ou ser suscetível a isso seguindo a lei da evolução, para se tornar uma manifestação de energia mais forte que os outros átomos a ponto de produzir uma energia que possa desestabilizá-los, uma vez que a radiação ionizante é criada e entra em contato com outros átomos ele também aplicam a lei da sobrevivência e absorve esta radiação ionizante se tornando átomos ionizados se sobrecarregando e liberando elétrons pois agora possui mais energia que eles podem gerar e o custo para manter esses elétrons é mais alto que o retorno para ele, ao se tornar um átomo ionizado tem como prática a lei da evolução, os elétrons liberados seguem este exemplo já que para sobreviver sem um núcleo precisara de mais energia, o fazendo ao extrair energia do núcleo ionizado e se tornando elétrons com carga elétrica. Também aplicando a lei da sobrevivência absorvendo esta energia, e a lei da evolução se tornando um elétron eletricamente carregado.

Desta forma as leis da sobrevivência e evolução podem ser aplicadas no comportamento dos átomos em relação a radiação ionizante.

3. DISCUSSÃO

Então ao passar pela folha de grafeno a luz provoca uma ionização nos átomos, porém por não ser uma fonte de energia muito forte a ejeção dos elétrons não é tão eficiente, mandando os elétrons carregados com sua passagem bem próximos do seu núcleo a ponto que ele possa retornar, mais esta movimentação cria um rápido e leve efeito de ionização uma vez que estes elétrons se afastam o suficiente para sair de todas as órbitas do átomo, porém ao estar muito próximo do átomo mesmo que fora de seus anéis é atraído de volta pelo campo gravitacional do núcleo, agindo com um campo magnético para atrair os elétrons próximos de suas órbitas já que se encontra em carência destes no momento, podendo ate mesmo atrair mais elétrons que possuía se sobrecarregando novamente e repetindo o processo, dando mais agitação para o movimento Browniano ate se estabilizar com a quantidade de elétrons adequado, uma tarefa difícil para o grafeno pois está em constante trabalho

para se manter estável sendo seus átomos tão afetados pela passagem da luz.

4. CONCLUSÃO

Apresentar o dielétrico de dupla face com o circuito integrado, feito com pontos de pasta de oxido de silício, de preferências alinhadas com as junções hexagonais do grafeno para melhor absorção de elétrons carregados, e unir o potencial de três trabalhos magníficos.

Acredito que neste aparelho também possa ser aplicada o campo magnético de duas folhas de grafeno e posicionar por trás da folha de baixo, ela possibilita que as propriedades eletrônicas do grafeno sejam controladas por meio de campos elétricos, gerando campos magnéticos artificiais, colocando nanopartículas magnéticas fluorescentes tridimensionais com as cores primarias em cada ponta em um isolante fosforescente(semelhante a construção de imagem de uma TV) e o instalando entre as duas folhas desalinhadas por 1,2 graus, este campo magnético ira mover as partículas de acordo com a sua agitação, que por sua vez pode alterar o campo elétrico, ou intensificar os sinais reagindo naturalmente aos deslizamentos de elétrons.

Os elétrons se movem com a incidência de luz o que altera o campo magnético, que movimentam as partículas magnéticas (que estão isoladas e bem no maior ponto de magnetização), dando as partículas uma nova configuração de acordo com a interação do campo magnético com o elétrico, como já obtemos todas as informações sobre posicionamento de elétrons, observando a reação da malha magnética fluorescente pode-se configurá-la para ser o projetor dos sinais, sem a necessidade do disparo de feixe de elétrons.

Pois com estas observações é possível criar uma malha onde as imagens construídas com a interação magnética sejam correspondentes as informações de elétrons.

Exemplo: sabendo como o campo elétrico reage a qualquer imagem, pode se entender com exatidão, como o campo magnético reage com mesma imagem, pois as alterações dos campos serão simultaneístas e correspondentes, tendo conhecimento de como uma "bola" seria capitado, a malha pode ser construída para suas partículas fluorescentes se moverem de modo correspondente, fazendo as partículas serem realinhadas e iluminadas na forma de uma bola e as cores serão formadas com a combinação das primarias.

5. REFERÊNCIAS

1. ASSHEUER, J.; SAGER, M. Mri and ct atlas of the dog. Oxford: Blackwell Science, 1997. 482p.
2. ÁVILA, L.F. Física em ressonância magnética. Parte A. São Paulo: Videoteca da Sociedade Brasileira de Radiologia, 2001BRASIL. **Lei do estágio, nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm> acessada em 13 dedezembro de 2017.
3. BLOEMBERGEN, N. et al. Relaxation effects in nuclear magnetic resonance absorption. Physical Review, New York, v.73, n.7, p. 679-712, 1948. Disponível em: http://prola.aps.org/abstract/PR/v73/i7/p679_1. Doi: 10.1103/PhysRev.73.679.
4. CALLAGHAN, P. Principles of nuclear magnetic resonance microscopy. Oxford: Oxford University, 1994. 516p.

Endereço Eletrônico:

Ricardo Alves

E-mail: ricardoalves161193@gmail.com

Recebido em: 14 de Outubro de 2022

Aceito em: 02 de Dezembro de 2022